



## EDUCAÇÃO: DESMISTIFICANDO A ABORDAGEM DA DIVERSIDADE E SEXUALIDADE NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS

Marcos Brogna<sup>1</sup>;  
Paula de Montille Napolitano Zietemann<sup>2</sup>

**Introdução/Objetivo:** Diversidade e sexualidade ainda são temas complexos e envoltos por mitos, tabus e preconceitos, inclusive no contexto educacional, principalmente quando se trata de escolas públicas localizadas em comunidades carentes. **Método:** Questionário com 36 questões abertas e fechadas, aplicado junto a 41 professores de Ensino Fundamental e EJA de escola municipal localizada na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo. Objetivou-se pesquisar como eles conceituam a temática, suas opiniões acerca dela e verificar a disponibilidade para trabalhar um projeto de um ano lecionando junto a alunos do Ensino Fundamental 2 e EJA (Educação de Jovens e Adultos). **Resultados:** 90% acha que existe muito *bullying* no contexto escolar e 98% acredita ser importante abordar diversidade e sexualidade em salas de aula. Entre as temáticas específicas, 100% se diz a favor de educar focando questões étnico-raciais, direitos da mulher, identidade de gênero e orientação sexual e 89% se diz a favor de casais homoafetivos adotarem filhos. Mais de 90% acredita que a abordagem da diversidade e da sexualidade na escola podem diminuir o *bullying*, o racismo e o machismo. Para 71%, os jovens estão tomando menos cuidados em relação às DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e 98% discorda da afirmação segundo a qual a educação sexual estimula o sexo precoce. Apesar de concordarem, em geral, com as temáticas, 51% não se sente preparados para lecioná-las. **Conclusões:** A pesquisa sugere que há compreensão, por parte dos professores, da importância de uma educação focada nas diversidades humanas e na compreensão da sexualidade. Da mesma forma, fica clara a abertura para sua abordagem e o interesse sobre ela. Há, também, a convicção de que tal trabalho pode contribuir para a diminuição de preconceitos e violência, gerando melhor convivência. No entanto, os próprios educadores admitem a necessidade de aprender acerca dos conteúdos e sua aplicação. Sugere-se, portanto, que o primeiro passo para educar abordando diversidade e sexualidade consiste em capacitar educadores, pois, desta forma, pode-se atingir melhores resultados junto aos alunos e à sociedade em geral.

**Palavras-Chave:** Diversidade; Sexualidade; Educação

<sup>1</sup>Comunicador e educador - professor no centro universitário Senac em São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Psicóloga e terapeuta sexual – CEPCoS (centro de estudos e pesquisas em comportamento e sexualidade) em São Paulo, Brasil.